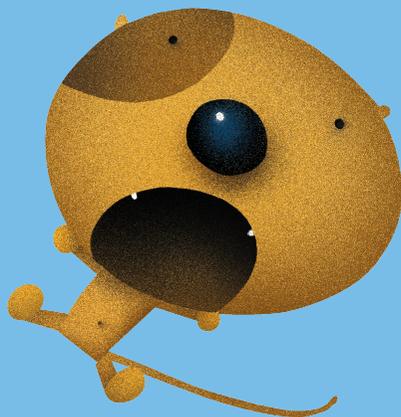




Veludo está de volta e mal pode esperar que Carol e sua família viagem de férias. Ele e sua turma planejam ignorar solenemente o novo e mal-humorado padre que arranjam para tomar conta da casa deles. A ideia é cair na farra a noite toda. Nada pode impedir esse sonho de diversão! Pode?



1 7 5 1 8 6

ISBN 978-85-418-1334-1



9 788541 813341



BARCO  
A VAPOR

AVOLTA DO GATO ASSASSINO • ANNE FINE

# A volta do gato assassino

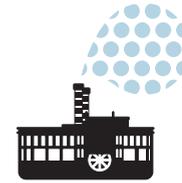
Anne Fine

Ilustrações  
Sofia Balzola



sm

Tradução  
Maria da Anunciação Rodrigues



BARCO  
A VAPOR

# A volta do gato assassino

Anne Fine

Ilustrações  
Sofía Balzola

Tradução  
Maria da Anunciação Rodrigues



Título original em inglês: The return of the killer cat  
© Anne Fine, 2003

Gerência editorial: Adilson Miguel  
Edição executiva: Graziela R. S. Costa Pinto

Coordenação editorial: Cláudia Ribeiro Mesquita  
Preparação: Rodrigo Villela  
Revisão: Marcia Menin e Carla Mello Moreira

Edição de arte: Leika Yatsunami  
Produção industrial: Alexander Maeda  
Impressão: Nome da gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Fine, Anne

A volta do gato assassino / Anne Fine; ilustrações Sofia Balzola;  
tradução Maria da Anunciação Rodrigues. — 2. ed. — São  
Paulo: Edições SM, 2016. — (Barco a Vapor. Série Azul)

Título original: The return of the killer cat  
ISBN: 978-85-418-1334-1

1. Ficção - Literatura infantojuvenil  
I. Balzola, Sofia. II. Título. III. Série.

16-01035

CDD-028.5

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantil 028.5  
2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição brasileira 2005  
2ª edição março de 2016  
2ª impressão novembro de 2016

Todos os direitos reservados a  
EDIÇÕES SM  
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55  
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil  
Tel. (11) 2111-7400  
www.edicoessm.com.br

## SUMÁRIO

Como começou .....	7
Lar, não tão doce lar .....	11
Ideia infeliz.....	15
Quase um quebra-galho .....	19
Um gênio!.....	25
Que bobo eu sou.....	29
Ploft!.....	33
Uma gracinha de “gata” .....	37
Briga de rua .....	43
Como terminou .....	49

## ● COMO COMEÇOU

ESTÁ CERTO! Podem bater nas minhas patinhas peludas. Eu arrumei uma confusão.

Das grandes!

E está bem! Podem dar um puxão no meu rabo. A verdade é que tudo acabou se transformando numa onda de crimes de um gato só.

Mas o que vocês vão fazer? Confiscar meu pratinho de comida e me dizer que sou um gato muito mau?

Nós, os gatos, não fomos feitos para ficar por aí como cachorros e fazer exatamente o que nos dizem, encarando as pessoas com devoção enquanto pensamos se haverá algum chinelo para buscar para elas.

Vivemos nossa própria vida, nós, os gatos. Eu gosto de levar a minha. E se há uma coisa que não suporto é desperdiçar os dias e as noites quando a família está de férias, viajando.

— Ah, Veludo! — choramingou Carol, me dando um grande apertão de despedida. (Eu lancei a ela aquele olhar frio que significa: “Cuidado, Carol! Me abrace do lado certo, porque senão pode receber em troca um grande arranhão de despedida”.) — Ah, Veludo! Vamos ficar longe uma semana inteira!

Uma semana inteira? Palavras mágicas! Uma semana inteira tomando sol nos canteiros de flores, sem a mãe de Carol para gritar:

— Saia daí, Veludo, você está amassando as minhas plantas!

Uma semana inteira refestelado em cima da tevê, sem o pai de Carol resmungando:

— Veludo, levante o rabo! Ele está balançando bem na frente do gol!

E, o melhor de tudo, uma semana inteira sem ser agarrado e enfiado à força no velho cesto de bebê da casa ao lado e afagado e apertado por Carol e pela tonta da sua amiga Susana.

— Ah, como você é sortuda, Carol! Eu queria tanto ter um gato como o Veludo! Ele é tão macio e peludo!

É claro que sou macio e peludo. Eu sou um gato.



E sou esperto, também. Esperto o bastante para saber que a dona Isaura não viria cuidar da casa e de mim como sempre acontecia...

— ...não, ela teve de viajar às pressas para a casa da filha no interior, de modo que se o senhor souber de alguém que possa fazer isso... Somente por seis dias... Bem, se o senhor tem certeza, padre. Sim, claro, desde que o senhor esteja acostumado com gatos...

E daí se ele está ou não acostumado? Eu sou o gato.

## ● LAR, NÃO TÃO DOCE LAR

UH! PARECE A RAINHA DO LAR!

— Fique longe dessas almofadas, Veludo! Não quero ver você se deitando no sofá.

Um momento! Será que ele notou que estava falando comigo? Afinal, o que eu deveria estar fazendo? Esfregando o chão? Digitando no computador? Limpando o jardim?

— Veludo! Não arranhe a mobília.

Ei! De quem é a casa? Dele? Ou minha? Se eu quiser arrancar a mobília, vou arranhá-la e pronto.

E o pior de tudo:

— Não, Veludo! Só vou abrir outra latinha quando você acabar isso.

Eu dei uma espiada no “isso”. Estava duro. Estava empelotado. Era a gororoba do dia anterior.

E eu não ia comê-la.

Saí. A última coisa que ouvi foi o padre Silas me chamando: